

ANÁLISE REPRESENTATIVA DE UM PERSONAGEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA *TURMA DA MÔNICA*

Anábia Vitória Fernandes¹
Mifra Angélica Chaves da Costa²

RESUMO

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios significativos na educação, como dificuldades de comunicação e interação social. Para promover uma educação inclusiva, é crucial adaptar o currículo e usar estratégias, como ambientes estruturados e suportes visuais. A literatura infantil é uma ferramenta de grande potencial para possibilitar essa inclusão. Em evidência, a pesquisa analisa a representação de um personagem com TEA nas Histórias em Quadrinhos (HQs) da *Turma da Mônica*, com foco no impacto dessas representações na percepção da educação inclusiva. A pesquisa é fundamentada em leis educacionais, como a LDB nº 9.394/96 e a Lei nº 12.764/12, e nos pesquisadores Silva (2012), Papim (2020), Montenegro, Celeri e Casella (2018), entre outros demais. Visa avaliar a influência dessas representações no ambiente escolar e na inclusão de crianças com TEA. Usando uma abordagem qualitativa e análise documental, o estudo examina o personagem autista da *Turma da Mônica*, para entender como as HQs contribuem para a inclusão social e promove atitudes empáticas e respeitadas. Dentre os principais resultados constatados mediante a realização desta pesquisa, tem-se que a literatura contribui para a inclusão de crianças autistas ao proporcionar representatividade, educar sobre o autismo, promover empatia, e funciona como ferramenta pedagógica em escolas. Livros com personagens com TEA ajudam crianças a se identificarem, enquanto educam outras sobre a importância da inclusão e diversidade, criando ambientes mais acolhedores e compreensivos. Além disso, a literatura apoia famílias e facilita discussões sobre o TEA, fortalecendo a compreensão e o respeito desde a infância. Assim sendo, André, o personagem em foco, é de grande importância para a inclusão e representação de crianças autistas na mídia infantil. Criado por Maurício de Sousa, as HQs da Turma da Mônica com essa pauta viabilizam a conscientização, dissipa conhecimento sobre o TEA e promove a aceitação das diferenças entre as crianças, principalmente no que diz respeito ao espectro autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação Inclusiva. Literatura infantil. Educação básica.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (Doravante, TEA) por um longo período foram considerados incapazes pela sociedade, que condenava os seus comportamentos tidos como atípicos e muitas vezes inadequados. Ocasionalmente a exclusão das pessoas com autismo dos meios públicos.

¹ Discente do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - anabia.fernandes@alunos.ufersa.edu.br.

² Docente pelo Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - mifra@ufersa.edu.br.

No contexto educacional são muitos os desafios que os estudantes com TEA podem enfrentar, em áreas como comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, por esse motivo é necessário estratégias de ensino adaptadas às suas necessidades individuais (Papim, 2020). É comum que os alunos com esse transtorno apresentem dificuldades para se expressar verbalmente ou entender a linguagem falada, expressar emoções e sentimentos. Alguns podem ser não-verbais e utilizar formas alternativas de comunicação. Outro quesito é a interação social, é comum que apresentem dificuldades em compreender e responder a interações sociais dificultando a integração com seus colegas e professores. Comportamentos repetitivos e interesses restritos também é um outro desafio de quem possui o TEA, podendo interferir no aprendizado e na interação social.

Em decorrência dos desafios que esses alunos enfrentam e das características singulares que os alunos com esse espectro possuem eles podem apresentar uma ampla variedade de habilidades e necessidades específicas. Por esse motivo é necessário a adoção de estratégias educacionais personalizadas que possam ajudar a maximizar o potencial da aprendizagem e a participação ativa no ambiente escolar.

Algumas estratégias essenciais estão baseadas em um ambiente previsível e estruturado que ajuda a reduzir a ansiedade, aumentar a capacidade de concentração, e facilitar o processo de aprendizagem. A utilização de suportes visuais, como gráficos e histórias sociais ajudam na compreensão e no processo de informações, o ensino individualizado por sua vez é essencial para adaptar o currículo e as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada aluno, ferramentas tecnológicas, como aplicativos e dispositivos de aprendizado interativos, são úteis e aliados ao envolvimento de uma equipe multidisciplinar, é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos com TEA.

Ao falar sobre adaptação de currículo e estratégias de ensino, é fundamental frisar as necessidades específicas que cada aluno possui, por isso a importância de adaptar as atividades, promovendo uma educação efetivamente inclusiva. Oferecendo o que é proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, uma educação escolar pública para a diversidade, livre de interesses, de gostos, de preconceitos, a educação inclusiva.

Ao abordar a educação inclusiva, focalizamos o referente trabalho na análise representativa do personagem com Transtorno do Espectro Autista, em uma HQ da *Turma da Mônica*, o André. O motivo da escolha desse tema está baseado em

compreender mais sobre o TEA e a inclusão das crianças com esse tipo de transtorno na sociedade. Propiciando atitudes mais empáticas e inclusivas, em ambientes sociais. O desejo de pesquisar sobre esse tema, e assim aprofundar conhecimentos, partiu em decorrência do diagnóstico de um familiar, sendo esse o primeiro caso em nossa família. Uma criança de quatro anos, não-verbal, que faz uso de sua linguagem específica para se comunicar. Uma alternativa que encontramos para compreender e contribuir para os estudos sobre esse tema, contribuindo para um ambiente mais acolhedor.

A construção dessa pesquisa ocorreu mediante ao seguinte questionamento: Como as HQs da *Turma da Mônica* representam o personagem com autismo? Mediante a tal indagação, estabelecemos o seguinte objetivo geral, analisar a representação de personagem(ns) com Transtorno do Espectro Autista em histórias em quadrinhos, considerando vinhetas³ da *Turma da Mônica* e a percepção inclusiva escolar aos anos iniciais da Educação Básica. Sendo os objetivos específicos, i) Discutir sobre o conceito, histórico e discussões contemporâneas sobre o Transtorno do Espectro Autista; ii) Investigar como as representações de personagens com TEA nas vinhetas da *Turma da Mônica* são percebidas, refletindo sobre as contribuições para a prática de inclusão nas escolas.

Este estudo contempla uma abordagem qualitativa e de análise de dados documental descritiva e interpretativista. E está fundamentado nos autores Gil (2002), Gonçalves (2003), Moreira (2005), Orrú (2012), Cunha (2012), Montenegro, Celeri e Casella (2018) e Papim (2020). Sendo ainda abordado como aporte legal a LDB nº 9.394/96 e a Lei nº 12.764/12, Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O estudo do TEA através dos personagens da *Turma da Mônica* pode trazer várias contribuições pessoais, acadêmicas e sociais. Algumas das possíveis contribuições pessoais consistem na empatia e compreensão, na autoidentificação e nas habilidades sociais, uma vez que as histórias ajudam crianças a entenderem e aceitarem pessoas com o espectro, assim como a representatividade do autismo corroborando para a aceitação, lidando com situações cotidianas. No ambiente acadêmico as histórias são utilizadas para ensinar sobre TEA, sendo material de

³ Vinheta é a unidade mínima de significação da história em quadrinho, de um espaço e de um tempo, na construção da história

apoio nas disciplinas, contribuindo para uma educação inclusiva, além da convivência com colegas de diferentes habilidades.

Ademais, em ambientes sociais é possível tratar a conscientização pública mediante a popularidade da *Turma da Mônica* ajudando a divulgar informações sobre o TEA, assim como propondo representações positivas que ajudam a diminuir preconceitos desde a infância. É possível também influenciar práticas escolares e políticas públicas a serem mais inclusivas, por meio de campanhas de conscientização que utilizam personagens para educar sobre o autismo.

A seguir teremos a sessão Transtorno do Espectro Autista (TEA): Conceito, Histórico e Discussões Contemporâneas, na qual abordaremos esse assunto de forma mais aprofundada. Logo após, o nosso estudo tem por sequência o tópico Atendimento Educacional Especializado (AEE), abrangendo aspectos educacionais, sociais, legais e de desenvolvimento humano. Em seguida o “Um Amiguinho Diferente”, onde de forma específica aludimos a literatura infantil utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

Posteriormente, temos a Metodologia, parte fundamental de qualquer trabalho acadêmico, pois define o caminho a ser seguido para responder a indagação da pesquisa e a solução do problema. As Análises e Discussões dão continuidade a pesquisa, nesse tópico constam as vinhetas selecionadas, o motivo da seleção e as análises realizadas de forma individual em cada uma. Finalizando tem-se as Considerações Finais e as Referências dos trabalhos utilizados para a realização do referido estudo.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CONCEITO, HISTÓRICO E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

Segundo os estudos desenvolvidos por Montenegro, Celeri e Casella (2018), o TEA trata-se de uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e a interação social dos indivíduos. Suas características podem variar amplamente de uma pessoa para outra. No entanto, dentre as mais comuns está a dificuldade na comunicação, podendo ser verbal e não verbal, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Algumas pessoas com esse diagnóstico podem ter apenas dificuldades leves na interação social e comunicação, enquanto outras podem apresentar deficiências mais significativas que afetam sua capacidade de viver de forma independente.

A Lei nº 12.764/12 a qual versa sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, representa um avanço significativo na proteção dos direitos das pessoas com TEA no Brasil, buscando assegurar sua dignidade e inclusão social em todos os aspectos da vida. Ela determina o acesso à educação, à vida digna, ao livre desenvolvimento de sua personalidade, à segurança, ao lazer e outros direitos. É um instrumento legal que garante o acesso aos recursos necessários para desenvolvimento integral e para combater o estigma e a discriminação associados ao transtorno.

Na perspectiva histórica, de acordo com Papim (2020, p. 15) descreve que “o Transtorno do Espectro Autista teve sua descoberta há pouco tempo, na história das psicopatologias do desenvolvimento”. Logo, foi vista como uma condição relacional, com a problemática centrada na interação entre mãe e bebê. Esse enfoque originou a expressão “mãe geladeira” na psicanálise e desconsiderava os fatores biológicos, afetando os comportamentos ambientais. Ademais Moreira (2005) considera como uma condição de neurodesenvolvimento, de natureza multifatorial e com causas variadas.

O cenário inicial das pesquisas científicas sobre o campo aqui estudado parte de estudos oriundos de Orrú (2012) em que principiou evidências com o psiquiatra austríaco Leo Kanner. Médico de um departamento de Psiquiatria Infantil do Hospital Johns Hopkins, em que publicou estudos sobre o autismo, intitulado de “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, apresentando relatos e estudos de onze casos de crianças com quadro de autismo severo, além de caracterizar especificações, entre elas, obsessividade compulsiva, estereotípias e ecolalia, sintomas bem acentuados.

Outro sintoma significativo observado em seu estudo, segundo Orrú (2012), era o distúrbio que comprometia a interação da criança com outras pessoas desde o início de sua vida social. Segundo Ibidem (2012), às características apresentadas pelo grupo de crianças observadas por Kanner eram,

Incapacidade para estabelecer relações com as pessoas, um vasto conjunto de atrasos e alterações na aquisição e no uso da linguagem e uma obsessão em manter o ambiente intacto, acompanhada da tendência a repetir uma sequência limitada de atividades ritualizadas (2012, p. 19).

O autor supracitado (2012), descreve características típicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A "incapacidade para estabelecer relações com as pessoas" sugere dificuldades na interação social. O "vasto conjunto de atrasos e alterações na aquisição e no uso da linguagem" indica problemas na comunicação verbal e não verbal. A "obsessão em manter o ambiente intacto, acompanhada da tendência a repetir uma sequência limitada de atividades ritualizadas" aponta para comportamentos repetitivos e restritos, com uma preferência por rotinas específicas e uma dificuldade em lidar com mudanças. Esses são traços característicos do TEA conforme descrito, ademais, Papim (2020) ainda acresce que:

O estudo de Kanner apontou para a seguinte sintomatologia, que acompanha a criança desde o nascimento: não ter ou manter contato com o ambiente, não apresentar mudanças na expressão facial diante de estímulos advindos do ambiente, não manter contato visual, problemas na aquisição da fala, dificuldade de generalizar conceitos, de usar o pronome eu, o uso da prosódia, tendência a ignorar o que lhe era perguntado, recusar determinados alimentos, apresentar pica – ingerir coisas não comestíveis, por exemplo: sabonetes, pedras etc. –, comportamento repetitivo, criação e manutenção de rotinas, sensibilidade aguçada a estímulos sonoros externos, suscetibilidade a crises ansiosas diante de mudanças ou alterações bruscas dos rituais diários (Papim, 2020, p. 16).

O autor mencionado (2020), descreve uma série de sintomas observados em crianças conforme o estudo de Kanner. Portanto, esses sintomas incluem dificuldades no contato com o ambiente, falta de resposta facial aos estímulos ambientais, ausência de contato visual, problemas na aquisição da fala, dificuldade em generalizar conceitos e utilizar o pronome "eu", dificuldades na entonação da fala (prosódia⁴), tendência a ignorar perguntas dirigidas a elas, recusa a certos alimentos e o desenvolvimento de pica (ingestão de objetos não comestíveis como sabonetes ou pedras), comportamentos repetitivos, criação e manutenção de rotinas rígidas, hipersensibilidade a sons externos, e suscetibilidade a crises de ansiedade diante de mudanças ou interrupções nas rotinas diárias. Esses são sintomas característicos de transtornos do espectro autista, conforme descrito na literatura sobre o tema.

⁴ Refere-se à entonação, ritmo e ênfase utilizados na fala para expressar significado além das palavras específicas usadas.

De acordo com Cunha (2012) em seu estudo, observa que Kanner adota o termo "autismo", inicialmente introduzido em 1911 pelo psiquiatra suíço Bleuler para descrever a fuga da realidade e o retraimento interior observado em pacientes com esquizofrenia. Papim (2020) ainda acresce que,

O termo autismo deriva dos vocábulos gregos autos, que significa “em si mesmo”, e ismo, “condição, tendência”, que revela a cifra dessa manifestação. O fenômeno com alterações funcionais das crianças acompanhadas no estudo de caso do psiquiatra Leo Kanner apresentava as características de isolamento, igualmente demonstrada pelos esquizofrênicos de Bleuler, dando a impressão de que eles estavam voltados para dentro de si mesmo, recolhidos em constante concentração. Todavia, o diferencial entre o esquizofrênico e o autista era essa condição já estar presente desde tenra idade (Papim, 2020, p. 17).

O texto de Papim (2020) discute a origem e a natureza do termo "autismo", e as combinações de termos, em que revelam a essência da condição autista, caracterizada por um estado de isolamento e concentração interna, similar ao observado em pacientes esquizofrênicos descritos por Bleuler.

Inicialmente, observou-se que o autismo era mais prevalente em lares onde se identificavam problemas afetivos, sem considerar inicialmente que o comportamento da criança pudesse alterar o clima emocional. Posteriormente, estudos indicaram que há mudanças na dinâmica familiar devido aos filhos com transtornos do neurodesenvolvimento. Durante muito tempo, acreditou-se que as causas do transtorno estavam ligadas a questões psicodinâmicas entre mãe e filho, já que naquela época, assim como hoje, não se identificava um fator biológico definido por meio de testes médicos disponíveis, levando à formulação de outras teorias etiológicas que careciam de comprovação científica (Papim, 2020).

A evolução do entendimento sobre os transtornos do desenvolvimento reflete a importância da pesquisa científica rigorosa e dá abertura para revisar teorias à luz de novas evidências. O reconhecimento das bases biológicas e multifatoriais do autismo representa um avanço significativo, promovendo abordagens mais eficazes e humanizadas no cuidado e suporte aos indivíduos com esses transtornos.

A seguir abordaremos o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tópico fundamental para a nossa pesquisa, onde é por meio dele que é possível garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. Isso não só beneficia os alunos

diretamente envolvidos, mas também enriquece o sistema educacional como um todo, promovendo valores de respeito, diversidade e inclusão.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A falta de informação sobre as características torna a pessoa com diagnóstico de autista influenciada por uma visão incapacitante e estigmatizada. Ensinar crianças com autismo requer uma abordagem personalizada e adaptativa, levando em consideração suas necessidades e capacidades individuais. Ao utilizar recursos visuais, como gráficos e imagens, o professor ajuda na compreensão, pois muitas crianças com autismo respondem bem a estímulos visuais.

Quanto mais o professor se aprofunda nas raízes do autismo, na tentativa de entendê-lo, mais o percurso revela como o TEA é dinâmico e se transforma em resposta às necessidades e desafios apresentados pela sociedade e sua organização cultural, enriquecendo a análise educacional e aprimoramento da prática profissional do educador.

De acordo com Orrú (2012), é comum que professores que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado foquem no déficit dos alunos, sem considerar plenamente seu potencial de desenvolvimento e aprendizagem. Este enfoque restritivo, baseado apenas nas características identificadas em testes psicométricos, resulta em um planejamento pedagógico que não aproveita as oportunidades de criação, realização e intensificação de processos educacionais que poderiam estimular e encorajar o desenvolvimento e a aprendizagem de forma abrangente. É essencial que o planejamento educacional incorpore estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

O papel do educador deve ser o de facilitador do crescimento integral do aluno, buscando maneiras de envolver e motivar os alunos. Isso pode incluir o uso de abordagens diferenciadas, materiais diversos e atividades que sejam significativas para os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de demonstrar seu potencial pleno.

Intervenções comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), são amplamente utilizadas para melhorar comportamentos específicos. O reforço positivo é uma técnica valiosa para incentivar comportamentos desejados. Além disso, o desenvolvimento de habilidades sociais é crucial. Tecnologias

assistivas, como software educacional e dispositivos de comunicação, podem facilitar o aprendizado e a comunicação. A inclusão da criança em atividades de sala de aula regular, sempre que possível, promove a socialização e a integração. Para garantir uma inclusão bem-sucedida, pode ser necessário o apoio adicional de assistentes de sala de aula. Essas práticas, quando implementadas de forma consistente e personalizada, podem ajudar as crianças com autismo a alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

Acompanhando as políticas inclusivas, é indispensável que a escola assegure que todos os alunos, incluindo aqueles com TEA, tenham acesso a uma educação de qualidade. Segundo Silva (2012), o professor desempenha um papel crucial nesse processo. Como elemento social responsável por criar condições que viabilizem o modelo inclusivo, o professor tem a missão de disponibilizar recursos pedagógicos apropriados para atender às necessidades específicas dessas crianças.

O papel do professor é fundamental para transformar as dificuldades de socialização, os comprometimentos na linguagem e os comportamentos repetitivos, características comuns em crianças com TEA. Desenvolvendo estratégias de ensino personalizadas, utilizando recursos diversificados, promovendo um ambiente inclusivo e trabalhando em conjunto com os pais e profissionais.

Ao cumprir essas funções, o professor não apenas facilita a inclusão escolar, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças com TEA. A efetivação do modelo inclusivo depende, em grande parte, do compromisso e da criatividade do professor em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades dos alunos. Assim, a inclusão não é apenas uma política escolar, mas uma prática diária que transforma a vida das crianças, proporcionando-lhes oportunidades reais de crescimento e aprendizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecida pela Lei nº 9.394/1996, com foco na inclusão e no direito à educação para todos, aborda, no Artigo 58, a Educação Especial como:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Uma modalidade integrada ao sistema regular de ensino. Trata-se dessa forma de uma modalidade de educação escolar para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A definição sublinha a importância da inclusão social e educacional, promovendo a integração desses alunos no sistema regular de ensino. Essa abordagem busca valorizar a diversidade e promover a convivência e aprendizado mútuo.

Por sua vez, o Artigo 4º Inciso III da LDB nº 9.394/1996 estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

Atendimento Educacional Especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Ele assegura o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve ocorrer preferencialmente dentro do sistema regular de ensino. Isso reforça a ideia de que a educação especial não deve ser segregada, mas sim integrada ao cotidiano escolar dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade.

Ademais, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), destaca que o AEE é essencial para a educação inclusiva. O AEE complementa a formação de estudantes com deficiência e deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Esse atendimento deve ser ministrado por profissionais especializados e incluir recursos de acessibilidade, como materiais adaptados e tecnologia assistiva. A LBI também enfatiza a importância da inclusão social, promovendo a interação e participação dos alunos com deficiência em atividades escolares e comunitárias.

A LBI estipula que o AEE deve ser ministrado por profissionais com formação específica na área da educação especial. Esses profissionais são responsáveis por elaborar e implementar um plano de ensino individualizado que atenda às necessidades específicas de cada aluno. Sendo o AEE uma modalidade de educação que complementa ou suplementa a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A LBI detalha ainda o Atendimento Educacional Especializado de várias maneiras de modo a garantir que os direitos educacionais das pessoas com deficiência sejam respeitados e promovidos. No caso dos recursos e tecnologias,

aborda a adaptação dos materiais, uma vez que a utilização de materiais didáticos adaptados facilita o acesso ao conteúdo curricular. Assim como a utilização de tecnologias assistivas, que se tratam de ferramentas tecnológicas que ajudam a superar barreiras e proporcionam maior independência aos estudantes.

A LDB apresenta como princípios e diretrizes uma Educação Especial inclusiva, que promova a inclusão de todos os alunos em classes comuns da educação regular, oferecendo os apoios necessários. Estabelece ainda que o AEE deve ser realizado preferencialmente na rede regular de ensino, em salas de recursos multifuncionais, no turno inverso ao da escolarização, ou em outros ambientes especializados. Ademais, assim como a LBI, assegura a disponibilização de recursos de acessibilidade, como materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas, para que os alunos possam acompanhar o ensino regular de maneira adequada.

Posteriormente apresentaremos a sessão "Um amiguinho diferente", na qual aludimos a literatura infantil que possui um papel vital no desenvolvimento de crianças com autismo, oferecendo uma série de benefícios que vão além do prazer da leitura. Especificamos também as obras utilizadas para o desenvolvimento do referido trabalho.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, aquelas com Transtorno do Espectro Autista, não seria diferente. As histórias e livros infantis oferecem diversas oportunidades de aprendizado e crescimento em várias áreas cruciais para o desenvolvimento dessas crianças.

Em seus estudos Coelho (2000) aborda a literatura como um veículo de transmissão de valores e padrões sociais desde os tempos antigos. A literatura, portanto, desempenha um papel determinante na ponte entre os valores e a compreensão concreta desses valores. Para as crianças, narrativas que utilizam personagens e situações que elas possam imaginar e sentir são ferramentas poderosas de ensino.

O autor mencionado, nos faz refletir sobre a importância de adaptar a construção de valores às capacidades cognitivas e emocionais dos diferentes públicos. A literatura, com sua capacidade de envolver e emocionar, pode ser moldada para atender a essas necessidades, tornando-se um meio eficaz de ensino

e aprendido ao longo da história e nas diversas etapas do desenvolvimento humano.

A HQ da *Turma da Mônica* – “Um amiguinho diferente” publicada pelo Instituto Cultural Maurício de Sousa em 2003. Começou a ser desenvolvida no ano de 2001 por meio de um convite realizado pela Universidade de Harvard, para junto ao instituto desenvolver um projeto que tivesse por objetivo informar a população sobre o autismo, progressivamente ocorreu a primeira aparição do personagem André, diagnosticado com TEA.

André é um menino inteligente e observador, que possui algumas dificuldades para se comunicar e interagir socialmente, características comuns em pessoas com autismo. Com base no referido personagem, o instituto criou inicialmente uma revista em quadrinho e seis vinhetas de desenho, atualmente esse número é superior. Tendo como público alvo familiares, ONGs e população em geral. A inclusão de André na Turma da Mônica é uma forma de abordar temas sociais importantes de maneira acessível para as crianças. Para a nossa pesquisa selecionamos três vinhetas, uma publicada no ano de 2020 e as demais em 2022.

Seguidamente temos a metodologia, espinha dorsal de um trabalho de pesquisa, utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa. Ela garante que o estudo seja estruturado de maneira lógica e sistemática, conta com a abordagem utilizada e o tipo de pesquisa

METODOLOGIA

Considerando os objetivos e questões postos inicialmente, este estudo contempla uma abordagem qualitativa e de análise de dados descritiva e interpretativista. Acerca da abordagem qualitativa, Minayo (1994) descreve que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21-22).

Logo, essa abordagem discute o papel da pesquisa qualitativa, especialmente nas ciências sociais, em lidar com aspectos da realidade que não podem ser facilmente quantificados. Em vez disso, ela se concentra nos significados, aspirações,

crenças, valores e atitudes que constituem um nível mais profundo das relações humanas, processos sociais e fenômenos que não podem ser simplificados em variáveis mensuráveis.

Isso implica uma abordagem que busca compreender e interpretar o contexto e a complexidade das experiências humanas e sociais, indo além de simplesmente atribuir números ou categorias a eventos e comportamentos. Justificando tal abordagem, frisamos que este estudo se trata de uma análise documental, que de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), trata-se de “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Gil (2002, p.45) aborda ainda que a pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. Focalizada em aspectos da sociedade e principalmente contemplando a representatividade de crianças com TEA em espaços escolares, considerando personagens da *Turma da Mônica* em vinhetas de desenhos animados.

Somado a isso, acerca da análise de dados descritiva, Gil (2002, p. 42) aponta que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ademais, a pesquisa descritiva realiza a descrição do fenômeno estudado e “não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (Gonsalves, 2003, p. 65).

Neste estudo, essa abordagem se justifica pelo fato de que as vinhetas de desenhos animados examinados são analisadas com base no seu conteúdo explícito, ao mesmo tempo em que revelam interpretações possíveis dos eventos sociais prevalentes na contemporaneidade. Somado a isso, outra característica desta pesquisa, é o fato de a análise de dados, também ser interpretativista. Segundo Gil (2002, p. 79) “na leitura interpretativa, procura-se conferir um significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica”. Neste contexto, não apenas descreveremos, mas também interpretaremos as mensagens explícitas em vinhetas de desenhos animados (termo utilizado pelo instituto), o que fundamenta essa abordagem.

Finalmente, entre várias vinhetas⁵ de desenhos animados pertinentes, este estudo inclui três vinhetas de desenhos animados selecionados do Instituto Maurício de Sousa, disponíveis em formato eletrônico, em que os produtores denominam de vinhetas de desenho animado, logo, reconhecidos por sua representação precisa de temas educacionais e especializados. Ambas as vinhetas de desenhos animados foram produzidas pelo Instituto Maurício de Sousa, uma instituição amplamente reconhecida tanto socialmente quanto no contexto educacional inicial.

A seguir apresentaremos as análises e discussões, com os registros das vinhetas selecionadas e as análises de forma individual, fundamenta nos autores indicados nesta pesquisa.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Mediante a todo estudo realizado, a relação entre literatura e educação, juntamente com a sua contribuição para inclusão, será o foco das análises e discussões que se seguem, amparadas por importantes teóricos como: Gil (2002), Gonsalves (2003), Moreira (2005), Orrú (2012), Cunha (2012), Montenegro, Celeri e Casella (2018) e Papim (2020).

As imagens analisadas a seguir (01, 02 e 03), são classificadas como vinhetas de desenhos animados pelo Instituto Maurício de Sousa. Em que nos motivaram a escolha, a primeira, André é retratado utilizando o método de pensar por imagens para interpretar e interagir com o mundo ao seu redor, afinal, é sabido que os sujeitos com TEA tem uma maneira singular de ser; a segunda, que destaca o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que é comemorado em 2 de abril, e a terceira, André em estímulos sensoriais demais, em que aguçou em sua escolha a ilustração das dificuldades que André e outros sujeitos enfrentam com estímulos sensoriais excessivos. Portanto, antecedendo a análise, de acordo com o Instituto Maurício de Sousa (s.d):

O Maurício de Sousa sempre desenvolveu diversos projetos sociais, seja através de revistas especiais ou das historinhas de linha abordando questões sociais no dia a dia, de forma divertida, transparente e lúdica, com isso, muitas escolas começaram a utilizar dos personagens dentro da sala de aula para abordar com seus

⁵ Unidade mínima de significação da história em quadrinho, de um espaço e de um tempo, na construção da história.

alunos temas como respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade e conscientização sobre seus direitos e deveres. Em 1997, Maurício percebeu que era hora de atuar efetivamente na educação de forma sistemática e dirigida. Foi assim que foi criado o Instituto Maurício de Sousa (n.p).

A citação destaca a importante contribuição de Maurício de Sousa, criador da *Turma da Mônica*, para a educação e a conscientização social por meio de suas obras. Desde o início, Maurício utilizou seus personagens e histórias para abordar temas sociais relevantes de maneira acessível e divertida, o que naturalmente levou muitas escolas a incorporarem essas histórias no currículo.

Essa abordagem lúdica permitiu que questões como respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade, e conscientização sobre direitos e deveres fossem ensinadas de forma envolvente e eficaz para crianças. A *Turma da Mônica* se tornou uma ferramenta pedagógica valiosa, ajudando os educadores a tratar de assuntos complexos de maneira que os alunos pudessem compreender e internalizar.

Ademais, este movimento reflete uma visão clara de que a educação vai além dos livros didáticos e pode ser enriquecida por meio da cultura e da arte, especialmente quando se utilizam personagens que as crianças já conhecem e amam. Assim, o trabalho de Maurício de Sousa não só entretém, mas também educa e molda cidadãos, a fim de serem mais conscientes e empáticos.

O Instituto Maurício de Sousa (s.d), ainda enfatiza que,

Em 2001, o instituto foi convidado pela representante da Universidade de Harvard, para desenvolver um projeto com o objetivo de alertar a população sobre os sintomas do autismo. Após meses de estudo, nasceu André, um personagem autista para fazer parte da Turma da Mônica. Com base nesse personagem, o Instituto criou uma revista em quadrinhos e seis vinhetas de desenhos animados, que alertam pais, familiares e professores a importância do diagnóstico precoce dessa condição de saúde e esclarece um comportamento que devem ser adotado com a criança autista. As informações sobre os sintomas são transmitidas de forma clara e lúdica de modo que outras crianças e seus familiares possam compreender o autismo de forma natural e sem preconceito (n.p).

O desenvolvimento do personagem André e a criação de materiais educativos, como revistas em quadrinhos e vinhetas de desenhos animados, representam uma contribuição significativa para a inclusão e a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sociedade. Ao abordar o tema de maneira lúdica e acessível, o

Instituto conseguiu tornar a informação sobre o autismo mais compreensível tanto para crianças quanto para adultos, promovendo uma visão mais natural e livre de preconceitos sobre a condição.

Além disso, a citação enfatiza o impacto positivo que esse trabalho pode ter na vida de famílias, educadores e na sociedade como um todo, ao esclarecer quais comportamentos e atitudes são mais adequados para lidar com crianças autistas. Isso ajuda a construir um ambiente mais inclusivo e preparado para atender às necessidades dessas crianças, além de promover a aceitação e a empatia desde a infância. Portanto, a seguir analisaremos as vinhetas de desenhos animados, em iniciam em “André em Pensando por Imagens”, na imagem 01.

Imagem 01: André em pensando por imagens.



Fonte: Instituto Maurício de Sousa (2020).

Na imagem 01, "André em Pensando por Imagens" é uma história em quadrinhos da *Turma da Mônica* que destaca André, um personagem com autismo, como protagonista. Na vinheta de desenhos animados, André é retratado utilizando o

método de pensar por imagens para interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Essa abordagem visual de processamento de informações é central na narrativa, mostrando como André percebe e compreende as situações cotidianas de uma maneira única e pessoal. Ele compreende de maneira literal, podendo não compreender certas expressões muito abstratas e metáforas como ocorre na vinheta.

Logo, Montenegro, Celeri e Casella (2018) descrevem o TEA como uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e a interação social dos indivíduos, com características variáveis que incluem dificuldades de comunicação, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Eles sublinham que essas características podem variar significativamente de uma pessoa para outra, com algumas pessoas enfrentando desafios leves e outras apresentando deficiências mais severas, impactando sua capacidade de viver de forma independente.

Portanto, ao longo da história, são explorados os desafios e as conquistas de André na escola e nas interações sociais com seus amigos da Turma da Mônica. A narrativa não apenas ilustra suas dificuldades, mas também celebra suas habilidades e pontos fortes, promovendo uma mensagem de inclusão e aceitação das diferenças.

Logo, André é mostrado como um personagem complexo e multidimensional, enriquecendo a representação de indivíduos com autismo na HQ ao oferecer uma perspectiva sensível e educativa sobre o tema. A seguir, mais uma vinheta de desenho animado, acerca da mesma temática - Autismo.

Imagem 02: André em dois de abril.



Fonte: Instituto Maurício de Sousa (2022).

A imagem 02, vinheta do desenho animado "André em Dois de Abril" da *Turma da Mônica* é uma história em quadrinhos que celebra o Dia Nacional da Conscientização do Autismo, que é comemorado em 2 de abril, instituído pela Lei nº 13.652/2018.

Por sua vez, a Lei nº 12.764/12, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), representa um marco importante na garantia dos direitos das pessoas com TEA no Brasil. Esta lei assegura a dignidade, inclusão social e o acesso a direitos fundamentais, como educação, segurança, lazer e o livre desenvolvimento da personalidade. Além de promover o desenvolvimento integral dessas pessoas, a lei também combate o estigma e a discriminação associados ao transtorno, oferecendo um suporte legal robusto para garantir que os indivíduos com TEA possam viver de maneira plena e participativa na sociedade.

A relevância desta legislação se reflete em iniciativas culturais e educacionais, como a vinheta "André em Dois de Abril" da *Turma da Mônica*, que celebra o Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Nesta história em quadrinhos, André, um personagem com autismo, ocupa o centro da narrativa, ajudando a destacar a importância da conscientização sobre o TEA. Ao focar em André, a edição especial não só celebra a data, mas também reforça a necessidade de inclusão e respeito pelos direitos das pessoas com TEA, em consonância com os objetivos da Lei nº 12.764/12.

Essa conexão entre a legislação e a representação cultural é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e informada. A *Turma da Mônica*, ao criar narrativas como a de André, contribui para a conscientização e a educação da população, mostrando de forma lúdica e acessível a importância do respeito e da valorização das pessoas com TEA, alinhando-se com os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Logo, na vinheta de desenho animado, a Turma da Mônica se une para entender e apoiar André em suas particularidades e desafios diários relacionados ao autismo. A história explora como André percebe e interage com o mundo ao seu redor de uma maneira única, utilizando suas habilidades especiais e enfrentando dificuldades com o apoio de seus amigos.

Além de destacar a jornada pessoal de André, a vinheta de desenho animado também busca promover a conscientização sobre o autismo entre os leitores jovens, destacando a importância da aceitação, inclusão e respeito às diferenças. Ao abordar o tema de forma sensível e educativa, "André em Dois de Abril" contribui para ampliar a compreensão e a representação positiva de indivíduos com autismo na literatura infantil.

É importante também destacar outros elementos inclusivos que formam a vinheta da imagem 02, como a personagem com deficiência visual e o Cebolinha com dislexia⁶ complementando que a diversidade existe em todos os espaços sociais e por isso é importante aceitar as diferenças. A seguir, e por fim, nossa última vinheta de desenho animado analisada, na Imagem 03.

Imagem 03: André em estímulos sensoriais demais.

⁶ Distúrbio que acomete a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras



Fonte: Instituto Maurício de Sousa (2022).

A imagem 03 é uma vinheta de desenho animado da *Turma da Mônica*, com o título "André em: Estímulos Sensoriais Demais." André é um personagem com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a vinheta ilustra as dificuldades que ele enfrenta com estímulos sensoriais excessivos. Ele possui hipersensibilidade auditiva.

A vinheta aborda de maneira didática e sensível os desafios que pessoas com TEA enfrentam em relação aos estímulos sensoriais. As cenas destacam como barulhos altos, interações sociais e atividades físicas podem ser avassaladoras para André, contrastando com a tranquilidade que ele encontra em um ambiente natural e silencioso.

A história enfatiza a importância de compreender as necessidades sensoriais das pessoas com autismo e a necessidade de criar ambientes mais inclusivos, onde elas possam se sentir seguras e confortáveis. Além disso, o quadrinho pode servir como uma ferramenta educativa para ensinar crianças e adultos sobre as

características do autismo, promovendo empatia e compreensão no ambiente escolar e na sociedade em geral.

De acordo com Silva (2012), o papel do professor é fundamental no processo de inclusão, sendo responsável por criar as condições necessárias para que o modelo inclusivo se torne viável. Nesse contexto, cabe ao professor disponibilizar os recursos pedagógicos adequados para atender às necessidades específicas das crianças. A LBI, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), reforça a importância do AEE como elemento central na educação inclusiva. Um exemplo prático dessa abordagem é esta vinheta em análise em que aborda as dificuldades enfrentadas pelo personagem André, que tem TEA, ao lidar com estímulos sensoriais excessivos. Ele tem hipersensibilidade auditiva.

Constata-se, portanto, que André é um personagem muito especial dentro do universo da Turma da Mônica, e sua criação foi um marco importante para a inclusão e representatividade de pessoas com autismo em histórias de quadrinhos. O personagem é retratado de forma sensível e educativa, ajudando a promover a conscientização sobre o transtorno abordado. Ele gosta de desenhar e se sente confortável em ambientes tranquilos. Seu jeito calmo e introspectivo contrasta com a personalidade mais expansiva de outros personagens da turma. É importante esclarecer que embora a HQ apresente André com essas características, não quer dizer que todas as crianças com TEA sejam iguais, embora tenham o mesmo laudo de TEA, elas possuem suas diferenças, peculiaridades.

Em resposta ao questionamento que proporcionou o desenvolvimento da referida pesquisa, foi perceptível através da Imagem 01, “André em pensando por imagens”, que as HQs da *Turma da Mônica* representam o personagem com autismo, no referente à comunicação e interação, com dificuldades para entender expressões, metáforas ou piadas da mesma forma que outras crianças.

No que diz respeito a Imagem 02, “André em dois de abril”, é possível averiguar que o André tem uma maneira própria de interagir com os outros, podendo preferir ficar sozinho em certos momentos. Trazendo à tona, como abordaram em seus estudos Montenegro, Celeri e Casella (2018), a interação social dos indivíduos, com dificuldades de comunicação. O personagem apresenta suas peculiaridades, como pular pelo fato de estar feliz. No entanto, apesar de suas dificuldades sociais. André é bem aceito e querido pelos outros personagens da *Turma da Mônica*. Constatando também o observado por Orrú (2012) em seus estudos, que as crianças

autistas possuem a sua interação da criança com outras pessoas, desde o início de sua vida social, comprometida.

No que concerne a imagem 03, “André em estímulos sensoriais demais”, verificou a sensibilidade de André a estímulos sensoriais, como a ambientes muito movimentados, barulhentos, sentindo-se sobrecarregado em situações caóticas, preferindo locais tranquilos.

Em continuidade da pesquisa, temos a sessão Considerações finais, parte muito relevante do trabalho, pois sintetiza os principais resultados, destacando a importância das descobertas. É retomado o objetivo da pesquisa, juntamente com as contribuições acadêmicas, sociais e as perspectivas de continuidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certifica-se mediante o desenvolvimento da pesquisa a importância da criação do personagem em destaque na literatura infantil por intermédio da conscientização, visto que a presença de André na *Turma da Mônica* ajuda a conscientizar sobre o autismo, educando crianças e adultos sobre as características do espectro de maneira acessível e respeitosa.

A *Turma da Mônica*, conhecida por abordar temas sociais de forma lúdica e educativa, tem se empenhado em incluir personagens com características diversas, incluindo aqueles com TEA. A representação desses personagens é importante, pois pode influenciar a forma como crianças com e sem autismo percebem e interagem com o transtorno.

Ademais, é um exemplo potente de inclusão, mostrando que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, devem ser aceitas. O personagem também serve como um modelo positivo para os pequeninos que se identificam com ele ou têm amigos e familiares com o espectro autista. André também oferece representação para crianças autistas, que podem se ver refletidas em um personagem tão importante e querido como os da *Turma da Mônica*. Isso é primordial para a autoestima e o senso de pertencimento.

No referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, o personagem André exerce uma influência significativa ao promover a compreensão e a aceitação de crianças com o espectro. Corroborando com Silva (2012) sua presença nas vinhetas oferece uma oportunidade para que alunos e professores abordem

temas de inclusão e diversidade de forma natural e acessível, fazendo um modelo inclusivo viável.

Após esse esclarecimento, foi então atendido o objetivo geral da pesquisa, que consistiu em analisar a representação de personagens com Transtorno do Espectro Autista em obras de literatura infantil, com foco em vinhetas dos desenhos animados da *Turma da Mônica*, considerando a influência da percepção inclusiva nas escolas, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica.

A criação de André foi amplamente elogiada e ele se tornou um personagem querido pelos fãs da *Turma da Mônica*, servindo como um importante passo na luta por mais diversidade e inclusão nos meios de comunicação voltados para o público infantil.

Mencionando os objetivos específicos, examinar características e comportamentos atribuídos ao personagem em destaque e investigar como as representações de André nas vinhetas da Turma da Mônica são percebidas, refletindo sobre as contribuições para a prática de inclusão nas escolas. Identifica-se o impacto na educação básica, que o desenvolvimento da literatura infantil utilizada, para o desenvolvimento da referida pesquisa, possibilitou, no que diz respeito a conscientização e empatia, material pedagógico, modelos de comportamento, ambiente inclusivo e formação de valores.

Nas vinhetas em questão, observou-se que os personagens com TEA são retratados de maneira realista e respeitosa, mostrando tanto os desafios quanto às habilidades únicas que possuem. A forma como os outros personagens da turma interagem ajudam a modelar atitudes de aceitação, respeito e compreensão.

A criação do personagem André contribui para um ambiente escolar mais empático, onde as crianças são incentivadas a entender e respeitar as diferenças de cada indivíduo, de uma maneira que é tanto informativa quanto sensível. Além de que, as vinhetas utilizadas servem como material didático para introduzir e discutir questões de inclusão, no ambiente da sala de aula ou no AEE. André oferece um modelo positivo para as crianças autistas e seus colegas.

Os professores podem utilizar essas histórias para explicar o que é o autismo e como podem ajudar colegas que estão no espectro, promovendo uma cultura de apoio e solidariedade desde cedo. Para as crianças com autismo, ele serve como uma representação que elas podem se identificar. Para as outras crianças, ele é um exemplo de como interagir e ser amigo de alguém com características diferentes.

A presença de personagens como André contribuem para a criação de um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade é vista como um valor. Facilitando a integração de crianças autistas na sala de aula, tornando a escola um lugar acolhedor, moldando a forma como as crianças veem e interagem com o mundo ao seu redor. Assegurando o proposto pela Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, garantido uma educação de qualidade, voltada para as necessidades específicas de cada criança.

Em suma, a análise das vinhetas da Turma da Mônica consegue transmitir uma representação fiel e inclusiva do TEA, contribuindo com o objetivo maior de promover a inclusão nos primeiros anos da Educação Básica. Portanto, a representação de André na *Turma da Mônica* vai além do entretenimento, contribuindo para a formação de uma geração mais empática, respeitosa e consciente das necessidades e direitos de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE DA MÔNICA. **Um amiguinho diferente**. São Paulo: Maurício de Sousa Editora, v.01, 2003.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL, Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República, Casa Civil

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GONÇALVES, R. F. et al. **Desinfecção de efluentes sanitários**. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **Laços perigosos entre machismo e violência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 23-26, 2005.

MONTENEGRO, M. A; CELERI, E. H. R. V; CASELLA, E. B.. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

MOREIRA, P. S. T. Autismo: **a difícil arte de educar**. Guaíba – RS: Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Campus Guaíba – RS, 2005.

ORRÚ, E. S. Autismo, linguagem e educação: **interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Papim, A. A. P. Autismo e aprendizagem: **os desafios da Educação Especial** [recurso eletrônico] / Angelo Antonio Puzipe Papim – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SILVA, A. B. B. Mundo singular: **entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.